

## DOSES DE ZINCO E INOCULAÇÃO COM *Azospirillum brasilense* NA CULTURA DO MILHO NA REGIÃO DE CERRADO

Milena Godoy Rodrigues, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Elisângela Dupas, Salatiér Buzetti, Fernando Shintate Galindo, Lais Meneghini Nogueira, João Leonardo Miranda Bellote, Cássia Maria de Paula Garcia, Jéssica Vettorazzi, José Mateus Kondo Santini

Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” FEIS/UNESP, Rua Monção 226, 15.385-000 - Ilha Solteira - SP, milenagodoyrodrigues@gmail.com

A produção de grãos das culturas está diretamente relacionada à quantidade de nutrientes que esta extrai durante o seu ciclo. Sendo assim, se faz necessário colocar à disposição das plantas a quantidade ideal de nutrientes, fornecidos através de adubações. Em relação aos micronutrientes, o zinco (Zn) é o que mais comumente limita o crescimento e a produtividade de milho, ainda mais no Cerrado que geralmente apresenta solos com baixo teor deste micronutriente. Neste contexto, o *Azospirillum brasilense* pode promover o crescimento do sistema radicular, propiciando assim, maior absorção de Zn. Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho estudar o efeito da inoculação ou não com *A. brasilense* e de doses de Zn, no índice de clorofila foliar, diâmetro do colmo, alturas de planta e de inserção de espiga e produtividade de grãos de milho no Cerrado. O experimento foi conduzido em Selvíria – MS, num solo classificado como Latossolo Vermelho Distroférrico de textura argilosa, em sistema de plantio direto (implantado à 11 anos, cuja a cultura anterior foi a aveia) com utilização de irrigação suplementar por pivô central. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, dispostos em esquema fatorial 2 x 5, sendo: com e sem inoculação das sementes com *A. brasilense* (estirpes AbV5 e AbV6, na dosagem de 100 ml de inoculante líquido por saca de 60.000 sementes); 5 doses de Zn (0, 2, 4, 6 e 8 kg ha<sup>-1</sup>) aplicadas em cobertura à lanço com a fonte sulfato de zinco (20% Zn e 20% S), quando as plantas estavam com duas folhas verdadeiras desdobradas. As parcelas do experimento foram de 6 m de comprimento com 7 linhas espaçadas de 0,45 m. Os resultados foram analisados pela análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação das médias do uso ou não de inoculante e, ajustadas a equações de regressão para o efeito das doses de Zn. Não foi constatada interação significativa entre os fatores inoculação de sementes e doses de Zn, em nenhuma das avaliações realizadas. A inoculação com *A. brasilense* proporcionou resultados semelhantes para o índice de clorofila foliar, diâmetro do colmo, alturas de planta e de inserção de espiga e produtividade de grãos de milho, em relação a não aplicação do inoculante. As doses de Zn não afetaram nenhuma das avaliações, provavelmente porque o teor inicial de Zn no solo era médio, e por isso, foi suficiente para atender a demanda durante todo ciclo deste híbrido de milho transgênico (DKB 350 PRO), o que explica porque a produtividade de grãos não foi afetada pelo aumento das doses de Zn.

Palavras-chave: sulfato de zinco, *Zea mays*, produtividade de grãos, bactérias diazotróficas.